

**eP2268****Perfil das reações adversas a medicamentos notificadas por farmacêuticos clínicos das equipes de medicina interna**

Cristina Rosat Simoni, Bruno Simas da Rocha, Caroline Tortato, Fernanda Rossatto Machado, Ricardo Soares Gioda, Vanelise Zortea, Simone Magagnin Wajner, Jacqueline Kohut Martinbiancho - HCPA

Introdução: Reações adversas a medicamentos (RAM) são descritas como qualquer resposta prejudicial e não intencional que ocorre com medicamentos em doses usualmente utilizadas para profilaxia, diagnóstico e tratamento de doença. Frequentemente, pacientes internados fazem uso de polifarmácia, aumentando o risco de desenvolvimento de RAMs durante a internação. Objetivo: Realizar análise descritiva das RAMs notificadas pelos farmacêuticos clínicos que acompanham a especialidade de Medicina Interna de um hospital universitário do sul do Brasil. Método: Estudo transversal histórico com pacientes internados na especialidade Medicina Interna no ano de 2016. As reações foram identificadas pelos farmacêuticos clínicos que acompanham esta especialidade através de busca ativa em prontuário e relatos da equipe multiprofissional. As RAMs foram classificadas conforme causalidade do algoritmo de Naranjo, previsibilidade pelos critérios de Rawlins e Thompson e gravidade conforme critérios da OMS. Projeto 07-222 aprovado pelo CEP da instituição. Resultados: Foram notificadas 110 RAMs no período (9,2/mês), sendo que 55 (50%) envolviam antimicrobianos, 11 (10%) envolvendo medicamentos que atuam no sistema nervoso central e 10 (9,1%), medicamentos que atuam no sistema cardiovascular. Os medicamentos mais prevalentes nas notificações foram: cefepime (14,5%), vancomicina (10,9%) e polimixina B (8,2%). Quanto à causalidade, 59% foram classificadas como provável e 40% como possível. Com relação à previsibilidade, 79% era tipo A (previsíveis) e 21% tipo B (imprevisíveis, idiossincráticas). As RAM foram classificadas como grave em 45% dos casos, moderada em 41%, e leve em 14%. Conclusão: O perfil de RAMs notificadas e os antimicrobianos envolvidos corroboram com achados da literatura que relatam elevada incidência de RAM nesta classe. O estudo sugere que o farmacêutico clínico tem papel importante na notificação, acompanhamento e seguimento das reações adversas. Cabe a este profissional estar capacitado e compartilhar seu conhecimento a fim de promover ações de prevenção e detecção precoce de RAM junto à equipe multiprofissional e aperfeiçoar as ações de uso seguro e racional dos medicamentos. Palavras-chaves: reações adversas a medicamentos, medicina interna, farmacovigilância